

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA CLÍNICA-ESCOLA

*Maria de Fátima Farias<sup>1</sup>**Karine Dias Gomes<sup>2</sup>**Rosimeire de Moraes Amorim Naves<sup>3</sup>**Juliana Batista Fitaroni<sup>4</sup>***Resumo**

Este resumo expandido trata-se de um relato de experiência de estágio do 10º semestre do curso de Psicologia na clínica-escola do Centro Universitário (UNIVAG), campus Cuiabá. Partindo do pressuposto que para a formação em Psicologia adequada, é importante uma integração equilibrada entre o conhecimento teórico e a prática. Nesse contexto, as clínicas-escolas se tornam essenciais para o processo de ensino e aprendizagem dos futuros Profissionais da Psicologia. A clínica do UNIVAG, Campus Cuiabá, oferece um ambiente supervisionado pela responsável técnica onde os estudantes podem aplicar e desenvolver suas habilidades de escuta, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento profissional. Além disso, as clínicas-escolas desempenham um papel crucial ao fornecer serviços psicológicos acessíveis para a comunidade, promovendo o bem-estar social e ampliando o acesso aos cuidados de saúde mental. Portanto, a clínica-escola proporciona aos estudantes de Psicologia a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, incluindo a condução de atendimentos psicológicos, realização de diagnósticos, intervenções terapêuticas e elaboração de relatórios. Auxilia no desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais, como a escuta ativa, a empatia, a análise crítica, a formulação de hipóteses diagnósticas e a aplicação de técnicas terapêuticas. Competências, estas que são fundamentais para o exercício profissional da Psicologia. Junto a isso, oferece supervisão contínua por profissionais experientes, permitindo que os estudantes recebam feedback sobre suas práticas, identifiquem áreas de melhoria e desenvolvam uma abordagem ética e profissional na sua atuação. Proporciona uma ampla variedade de casos clínicos, permitindo que os estudantes experimentem diferentes abordagens e técnicas terapêuticas em contextos variados, enriquecendo sua formação e preparando-os para enfrentar desafios diversificados na prática profissional. Equipam os futuros psicólogos com a confiança e a experiência necessárias para ingressar no mercado de trabalho. A vivência prática durante a formação acadêmica é valorizada por empregadores e facilita a transição dos alunos para a vida profissional. As clínicas-escolas frequentemente oferecem serviços psicológicos a baixo custo ou gratuitos para a comunidade, ampliando o acesso ao cuidado psicológico para populações que de outra forma poderiam não ter acesso a esses serviços. Isso promove a saúde mental comunitária e cumpre uma função social importante, podem atuar como centros de pesquisa aplicada, onde são desenvolvidos e testados novos métodos terapêuticos e intervenções psicológicas, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da Psicologia. Mas afinal, quais implicações dessa experiência para a(o) formanda(o). O objetivo deste trabalho é fornecer informações quanto a experiência de estágio da acadêmica de Psicologia no contexto da clínica sob a perspectiva da abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental. Utilizando com base a autora Judith Beck, afirmamos que a TCC está baseada em uma formulação e uma conceituação individual diante de cada paciente abrangendo as demandas apresentadas por ele e observadas pelo terapeuta. Leva-se em consideração que serão necessárias a colaboração e a participação ativa do paciente, pois a abordagem é orientada pelos objetivos terapêuticos e metas, focando nos problemas e intervindo no pensamento, humor e comportamento. Para isso, no decorrer do processo deve-se psicoeducar sobre o funcionamento cognitivo, ensinando o paciente a ser o seu próprio terapeuta e a identificar possíveis recaídas. Além disso, as sessões são preparadas e estruturadas previamente, elaborando a agenda de cada atendimento. Sendo assim, para os nossos atendimentos com os pacientes na clínica escola do UNIVAG, Campus Cuiabá, buscamos conduzir a primeira sessão seguindo o roteiro para a sessão inicial, sempre utilizando o rapport, ou seja, buscamos construir uma relação empática com o paciente a partir do contato inicial (cumprimentos), falas que revelam que o foco desse espaço é o paciente, criando um ambiente acolhedor e seguro. A partir dos dados levantados nos primeiros

atendimentos, identificamos junto a orientadora, as crenças centrais e disfuncionais dos pacientes e elaboramos a formulação e conceituação do caso, já estabelecendo um plano de tratamento para cada paciente. Assim, realizamos junto ao paciente, várias intervenções técnicas como: técnicas cognitivas, comportamentais e regulação emocional. Em alguns casos, com hipótese diagnóstica para algum transtorno psicológico, foram feitas também entrevistas clínicas estruturadas (rastreamento) conforme do DSM-5 TR, para contribuir com a avaliação diagnóstica, porém devido à finalização do semestre, não houve tempo para se fazer uma avaliação diagnóstica clínica aprofundada. Sendo assim, tendo em vista que os pacientes não finalizaram os seus tratamentos clínicos e ainda darão continuidade no tratamento na clínica escola do UNIVAG Cuiabá no próximo semestre com outra(o) estagiária(o), por motivo de estarmos finalizando a graduação no curso de Psicologia. A nossa orientadora, nos ajudou a encontrarmos uma estratégia de oferecer aos nossos pacientes, atividades para as férias, do caderno de tarefas terapêuticas da autora Sabrina Barroso, que possui atividades variadas como: escrever um diário, fazer atividades físicas, de lazer, assistir filmes (específicos para o caso), ouvir músicas, registro de automonitoramento das emoções, comportamento, etc. E todas essas atividades têm a finalidade dos pacientes estarem, de alguma forma, conectados à terapia, até a sua volta no semestre que vem. Diante disso, o estágio na clínica foi uma experiência muito rica e colaborativa para a nossa formação. É perceptível que no início houve ansiedade e nervosismo diante da responsabilidade de lidar com pacientes, casos reais de premissa, junto à sensação de não sermos capazes de ajudar adequadamente os pacientes. No entanto, frente à oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso se tornou uma motivação para buscar mais teorias, aplicar dentro da sala terapêutica e crescer profissionalmente. Após a finalização desse semestre, é satisfatório percebermos o progresso dos pacientes e que a Psicologia faz uma diferença positiva na vida deles, deixando em nós um sentimento gratificante. Isso reforça o sentido e o propósito da nossa escolha de profissão e, ao mesmo tempo, ressalta a responsabilidade ética e profissional para lidarmos com a saúde mental de outras pessoas, onde requer uma formação continuada e constante cuidado pessoal com a nossa própria saúde mental, visto que, facilmente podemos nos identificar e envolver com as questões dos pacientes. Por fim, o estágio permite refletir sobre nossas próprias emoções e reações, fortalecendo a capacidade de empatia e desenvolvendo habilidades práticas, como técnicas de entrevista, construção de rapport, aplicação de entrevistas estruturadas e elaboração de relatórios.

**Palavras-chave:** Experiência de estágio. Clínica-escola. Terapia cognitivo-comportamental.

1 - Discente do 10º semestre do curso de Psicologia do UNIVAG Campus Cuiabá.

[mariadefatimafarias574@gmail.com](mailto:mariadefatimafarias574@gmail.com)

2 - Discente do 10º semestre do curso de Psicologia do UNIVAG Campus Cuiabá.

[kaahdias\\_gomes@hotmail.com](mailto:kaahdias_gomes@hotmail.com)

3 - Mestra em Psicologia pela UFMT Professora orientadora do estágio, Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG [rosimeire.amorim@univag.edu.br](mailto:rosimeire.amorim@univag.edu.br)

4 - Mestra em Psicologia pelo PPGP/UFSC, Supervisora de campo do estágio, Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG [juliana.fitaroni@univag.edu.br](mailto:juliana.fitaroni@univag.edu.br)